



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

FATORES DE RISCO PARA OSTEOPOROSE E FRATURAS EM IDOSOS

AUTOR PRINCIPAL:

Daiana Zerbielli

E-MAIL:

daiazerbi@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Analine Fernandes, Angineri Teixeira Ossani, Camila Rabello, Quezia Peruzzo, Salua Younes, Tayse Perin Della Pasqua

ORIENTADOR:

Ana Ceratti

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O aumento da população idosa no Brasil requer ações que atendam esta faixa etária. Dentre os problemas de saúde mais frequentes nesta população estão as doenças crônico-degenerativas, como a osteoporose. A fragilidade óssea decorrente desta doença pode levar a fraturas com aumento da morbimortalidade, altos custos para os serviços de saúde e diminuição na qualidade de vida dos idosos. A prevenção e diagnóstico precoce desses eventos são objeto da Atenção Primária à Saúde (APS) e merecem especial atenção dos profissionais. O objetivo desse estudo é identificar os fatores de risco relacionados à osteoporose e ao risco de fraturas em idosos na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). Foram avaliados os seguintes fatores de risco: idade, sexo, história prévia de fraturas, reposição de cálcio e vitamina D, exposição ao sol, tabagismo, ingestão de álcool e informação sobre osteoporose.

METODOLOGIA:

O estudo é do tipo transversal e abrange os idosos cadastrados e residentes na área de abrangência da UBS Adirbal Corralo, do município de Passo Fundo - RS. A população estudada foi de 287 idosos a partir de 60 anos de ambos os sexos, os quais aceitaram participar da pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto teve autorização da secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, registro 383.952. Os dados foram coletados no período de agosto de 2013 a março de 2014 por meio de entrevista com os idosos, com questionário estruturado, realizada na UBS e em visitas domiciliares. Os entrevistadores foram 12 estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde), treinados, com supervisão de tutora e preceptores. A análise descritiva e estatística dos dados foi realizada através do Programa SPSS Versão 17.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados encontrados neste estudo apontaram que 35 dos 287 idosos entrevistados sofreram fratura nos últimos cinco anos, correspondendo a 12,6% da amostra. Dentre esses, a maioria eram mulheres perfazendo 62,8% versus 37,1% de homens. O sexo feminino é reconhecido como um dos fatores de risco para a osteoporose e, de modo geral, cerca de metade das mulheres apresentarão fratura por fragilidade óssea em algum período da vida. (DOMICIANO; PINHEIRO, 2011)

Em relação à profilaxia com cálcio e vitamina D, evidenciou-se que 78% dos idosos não fazem uso de suplementos de cálcio e 80,8% não utiliza a reposição de vitamina D. O hábito de tomar sol foi relatado por 73,5% dos entrevistados, sendo que a maioria expõe-se ao sol menos de 1 hora/semana, o que equivale à aproximadamente 8,5 min/dia. Conforme os autores acima, a recomendação de doses diárias de cálcio para mulheres na pós-menopausa e homens fica em torno de 1200 mg. Ainda, reforçam que na velhice é aconselhável maior ingestão de cálcio dietético, devido à piora da absorção intestinal e a diminuição da conservação renal do cálcio. Quanto à exposição solar, são necessários pelo menos 15 minutos e recomenda-se a suplementação diária de 800 a 1000 UI de vitamina D. Sendo assim, essas informações sugerem a necessidade de suplementação nos idosos estudados.

O hábito de fumar foi identificado em 16,8% dos entrevistados assemelhando-se ao inquérito domiciliar realizado nas capitais brasileiras, o qual identificou 17% de idosos tabagistas (PEREIRA, 2008). Em relação ao uso de álcool, 12,9% dos idosos são usuários de bebidas alcoólicas, concordando com o estudo de BOTEGA (2006) no qual a prevalência estimada de alcoolismo nos idosos foi de 10% na comunidade, sendo o problema mais comum entre homens. Quando questionados sobre ter recebido informações em relação à osteoporose e seus riscos, 61,3% responderam que receberam orientação e apenas 36,2% que não.

CONCLUSÃO:

A análise dos fatores de risco relacionados à osteoporose auxilia no manejo dos pacientes idosos identificando aqueles que requerem exames complementares, tratamento medicamentoso e prevenindo complicações. Também possibilita o planejamento de ações em APS que diminuam fatores de risco modificáveis para a fragilidade óssea na população idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006;

DOMICIANO, D. S.; PINHEIRO, M. de M. Osteoporose. Revista Brasileira de Medicina, São Paulo, vol. 68, n. 5, p. 141-149, Maio 2011;

PEREIRA, J. C.; BARRETO, S. M.; PASSOS, V. M. A. O perfil de saúde cardiovascular dos idosos brasileiros precisa melhorar: estudo de base populacional. Arq. Bras. Cardiol, Minas Gerais, vol. 91, n. 1, p. 1-10, Jan. 2008.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

383.952

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador